

COMPROMETIDOS COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

RONALDO VICTORIA
ronaldo@jjournal.com.br

Uma profissão em alta, com bom campo de trabalho e que tem sua importância reconhecida cada vez que se fala em preservação ambiental. A visão otimista dos biólogos é compartilhada pelos coordenadores de cursos de cursos oferecidos na cidade — na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) — e jovens profissionais que comemoraram o Dia do Biólogo na quinta-feira passada.

Ana Mayumi Hayashi, 24, formada há dois anos pela Unimep e técnica há um ano e meio do laboratório do campus Taquaral, tem uma sensação que todo profissional gostaria de sentir: “Eu me encontrei na profissão. Era tudo o que eu imaginava. Na verdade era até mais do que esperava”, garante. Ana diz que aproveitou a faculdade, mas garante que a prática é muito mais interessante. Seu trabalho, como técnica, é de prestar assistência durante as aulas e elaborar minicursos para alunos externos e da própria universidade. Na sexta-feira ela preparou um rico material para um curso sobre plantas medicinais. “O pessoal tem muita curiosidade, presta muita atenção e isso é muito gostoso.”

É o que também sente Fabiano José Ferreira, 26, que trabalha no mesmo laboratório, formado em 2007, depois de tentar as áreas de processamento de dados e turismo. “Eu já tenho dois empregos na área. De manhã dou aulas num colégio estadual em Rio das Pe-

dras e a tarde e à noite atuo no laboratório de farmacologia, dando apoio para as aulas práticas”, conta.

A coordenadora do curso de ciências biológicas da Unimep, Leda Rodrigues de Assis Favetta, conta que a universidade hoje oferece graduação em licenciatura e bacharelado. “Antes oferecíamos apenas licenciatura, que é mais abrangente pois permite que se atue tanto em pesquisa quanto em aulas”, conta. São quatro anos de curso que inclui a biologia básica, e também voltada para as questões ambientais. “Hoje o mercado está bom por causa dos investimentos em biotecnologia. Hoje o nosso profissional tem mais campo para atuar, principalmente em gerenciamento ambiental”, diz.

Coordenador do curso de ciências biológicas na Esalq, Marcílio de Almeida conta que o campo de atuação mudou demais desde o tempo em que se formou, nos anos 80. “Naquela época era horrível, você só conseguia dar aulas de biologia no colégio, e ganhando pouco. Meus pais chegaram a me perguntar, quando eu me formei, o que eu iria fazer da vida”, lembra. Almeida situa a virada em 1992, com a realização da Eco 92, no Rio de Janeiro, em que a questão ambiental deixou de ser uma preocupação romântica para virar uma questão prática. “Hoje nossos alunos dificilmente não encontram emprego logo que saem, tanto na área de ensino quanto na de pesquisa”, conta. Na Esalq o curso é noturno, com dez semestres, e o aluno também pode optar entre bacharelado e licenciatura. A mensalidade do curso custa R\$ 799.



Erramos

Na matéria “Comprometidos com a preservação do meio ambiente”, publicada na edição de domingo do caderno Tribos, há uma informação errada. A mensalidade, de R\$ 799, é

referente ao curso de ciências biológicas da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba). Na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), o curso é gratuito.